BB Gestão de Recursos DTVM SA

O Ibovespa como termômetro para a bolsa de valores brasileira!

Jorge Marino Ricca

Março 2013

Questões Importantes

A alta concentração do Ibovespa prejudica a eficiência do índice em representar a economia brasileira?

O fato de termos um baixo nível de desemprego e um crescimento real da massa salarial em contrapartida com um cenário externo mais adverso desde a crise de 2008 trouxe uma dinâmica diferente para a economia onde a demanda doméstica ganha mais representatividade no PIB brasileiro. Esse novo cenário não é capturado pelo Ibovespa.

O Ibovespa reflete a liquidez do mercado acionário somente, será que os investidores não deveriam atentar para essa questão nas suas decisões de investimento?

Liquidez ou Valor de Mercado? Será que nos mercados acionários mundiais temos a disparidade de tamanho de empresas como a que temos no Brasil?

O PIB seria um parâmetro interessante para a montagem de um índice de bolsa para o mercado brasileiro?

Investidor externo prefere as ações do "Brasil novo“

Valor Econômico – 06/03/13

Por Aline Cury Zampieri

O bom desempenho das bolsas estrangeiras, sobretudo a dos EUA, sugere que não há desânimo global com o mercado de ações. No Brasil, o saldo líquido de capital externo na Bovespa está positivo em quase R$ 7 bilhões no primeiro bimestre. Mesmo assim, o Ibovespa acumula perda de 8,21% no ano.

Um olhar mais atento aos papéis negociados na bolsa ajuda a decifrar o mistério. O mercado está rejeitando as blue chips e dando prioridade a ações de companhias com bons fundamentos, vantagens competitivas e receitas estáveis. As maiores altas não estão entre as ações mais conhecidas. Entre as 20 que mais subiram, apenas 9 papéis compõem o Ibovespa. No grupo das 20 que mais caíram, 13 estão no índice.

O investidor estrangeiro rejeita o "Brasil velho" e compra o "Brasil novo", observa Roger Oey, superintendente de pesquisa do Espírito Santo Investment Bank. O velho são as empresas industriais, grandes e pesadas. O novo, as que vendem para a nova classe média e as que faturam com o baixo nível de desemprego. O Brasil novo também inclui companhias com administração privada e menos passíveis de intervenções governamentais, voltadas à economia local.

Levantamento feito pelo Valor Data com 130 ações mostra que os ganhos são liderados por empresas com perfil de "small caps" ou que ficam menos expostas ao mercado externo e às commodities, como Grendene, Anhanguera e América Latina Logística (ALL).

Investidor externo prefere as ações do "Brasil novo“

Valor Econômico – 06/03/13

Maiores altas e baixas da BM&FBovespa

Desempenho acumulado em 2013

Altas

Nome	Código	Volume médio diário em 12 meses (em R$ milhões)*	Qtde média diária de negócios em 12 meses	Liquidez em 12 meses	Desempenho em 2013 (%)**
Grendene ON	GRND3	4,0	699	0,1	19,71
Anhanguera ON	AEDU3	27,9	2.619	0,4	19,47
ALL ON	ALLL3	28,4	6.044	0,6	18,89
Eletrobras PNB	ELET6	23,6	4.357	0,5	17,27
Estácio Part. ON	ESTC3	18,0	1.210	0,2	16,85
Cosan Ltd. (BDR)	CZLT11	4,4	347	0,1	15,46
Embraer ON	EMBR3	29,7	4.429	0,6	15,36
Banrisul PNB	BRSR6	12,4	2.176	0,3	15,22
Copasa ON	CSMG3	13,5	1.584	0,2	14,65
V-Agro ON	VAGR3	7,4	2.669	0,2	14,63
Kroton ON	KROT3	23,4	1.408	0,3	14,29
Direcional ON	DIRR3	4,9	453	0,1	14,28
JBS ON	JBSS3	26,0	7.002	0,7	13,50
JSL ON	JSLG3	3,1	340	0,1	13,29
ABC Brasil PN	ABCB4	3,3	604	0,1	12,72
Arteris ON	ARTR3	20,2	2.388	0,3	12,40
Cosan ON	CSAN3	39,9	4.070	0,6	11,86
Marfrig ON	MRFG3	29,1	4.630	0,6	11,44
P.Açúcar-CBD PN	PCAR4	54,8	2.613	0,6	11,40
Ultrapar ON	UGPA3	38,5	3.492	0,6	10,74

Baixas

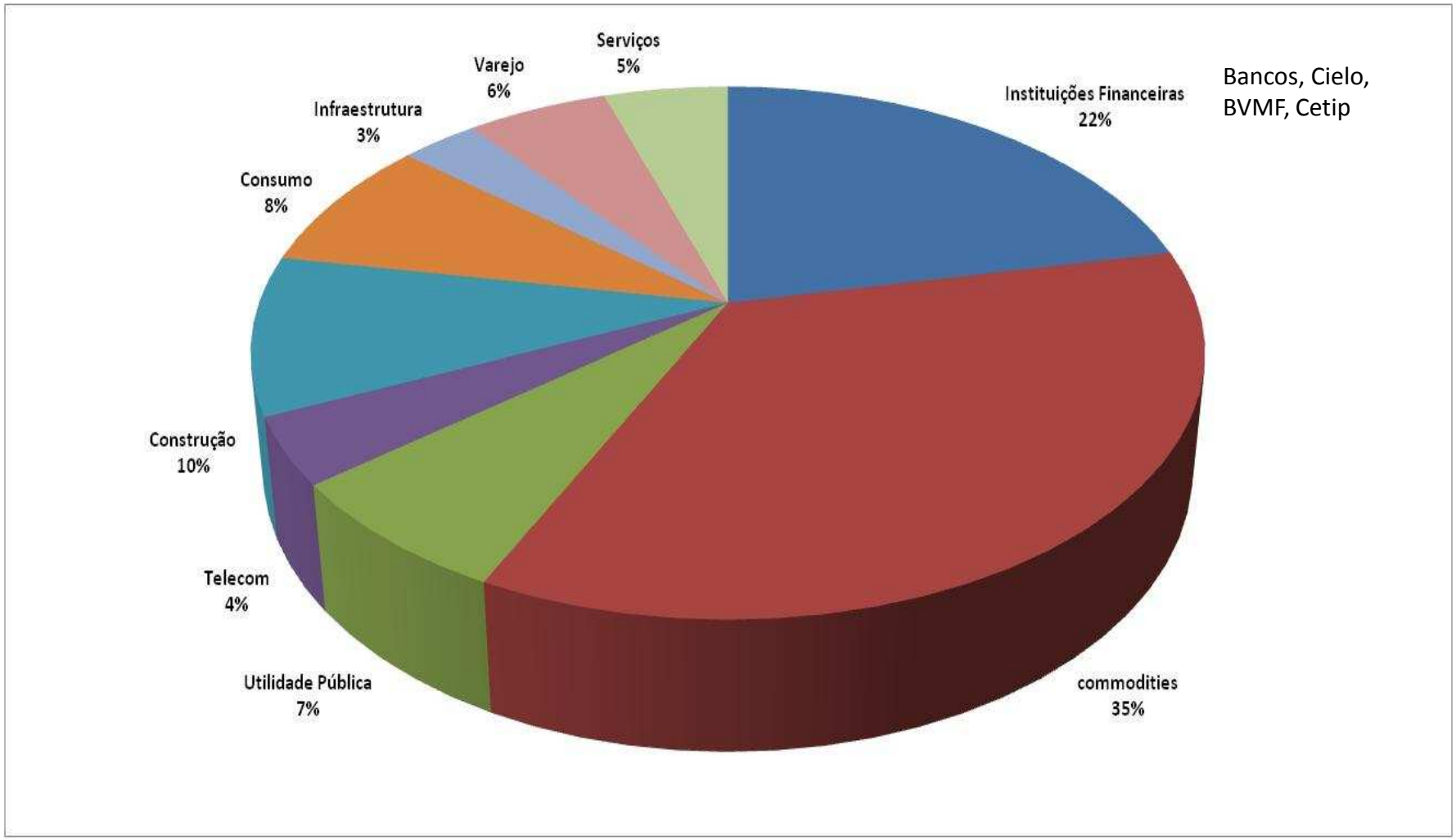
Nome	Código	Volume médio diário em 12 meses (em R$ milhões)*	Qtde média diária de negócios em 12 meses	Liquidez em 12 meses	Desempenho em 2013 (%)**
Petrobras PN	PETR4	500,0	30.609	6,1	-15,47
Vale ON	VALE3	178,4	11.042	2,2	-15,70
AES Tietê ON	GETI3	5,2	840	0,1	-15,74
Vale PNA	VALE5	663,4	28.454	6,8	-16,69
Bradespar PN	BRAP4	35,7	4.278	0,6	-16,84
Odontoprev ON	ODPV3	16,0	3.077	0,3	-16,87
AES Tietê PN	GETI4	17,4	2.389	0,3	-17,29
CSN ON	CSNA3	61,1	9.342	1,2	-17,37
B2W ON	BTOW3	10,8	2.660	0,3	-18,29
HRT Petróleo	HRTP3	22,5	3.475	0,4	-19,87
Usiminas ON	USIM3	9,0	2.311	0,2	-21,58
Magazine Luiza ON	MGLU3	5,8	1.399	0,1	-22,06
Usiminas PNA	USIM5	79,9	12.814	1,6	-23,05
Multiplus ON	MPLU3	18,4	1.665	0,3	-24,18
Rossi ON	RSID3	31,2	9.499	0,9	-25,49
Petrobras ON	PETR3	143,8	11.412	2,0	-27,21
MMX ON	MMXM3	34,3	8.348	0,8	-30,56
Eletropaulo PN	ELPL4	26,3	4.497	0,5	-33,33
OGX Petróleo ON	OGXP3	245,4	23.547	3,8	-33,79
OSX Brasil ON	OSXB3	12,4	2.325	0,3	-38,97

Fontes: BM&FBovespa e Economatica, considerando somente papéis com 100% de presença nos pregões em 12 meses. Elaboração: Valor Data.
*Foram excluídas ações com giro médio diário abaixo de R$ 3 milhões **Acumulado no ano, até 04 de março

O Ibovespa e sua concentração

ATIVO	PESO		
VALE5	8,21%		
VALE3	2,68%		
BRAP4	0,65%	11,54%	
MMXM3	1,04%	12,57%	
ATIVO	**PESO**		
PETR4	8,34%		
PETR3	2,29%	10,63%	
OGXP3	3,65%	14,28%	
ATIVO	**PESO**		
GGBR4	2,27%		
GOAU4	0,58%		
CSNA3	1,44%		
USIM5	1,79%		
USIM3	0,25%	6,32%	35,58%
ATIVO	**PESO**		
BBDC4	3,45%		
BBAS3	3,25%		
ITUB4	4,82%		
ITSA4	2,68%		
SANB11	1,12%	15,33%	

Distribuição Setorial do Ibovespa



Bancos, Cielo, BVMF, Cetip

Valor Econômico – 05/03/13

Ibovespa fica refém de Vale, OGX e Petrobras

Téo Takar e Aline Cury Zampieri
De São Paulo

A Bovespa permanece refém de seus principais papéis, que impedem que o mercado local acompanhe o bom momento das bolsas em Wall Street. Ontem, Vale, Petrobras e OGX fecharam com perdas superiores a 2%, por razões diversas. Juntas, as cinco ações dessas empresas já foram responsáveis por quase 5,5% da perda acumulada de 7,3% do Ibovespa neste ano. As ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) das três companhias respondem por 28% do Ibovespa.

"Continuamos vítimas do Ibovespa. Temos vários cisnes que estão encobertos pelos patinhos feios da Vale, Petrobras e OGX", afirma o estrategista da SLW Corretora, Pedro Galdi, ao comentar que a composição do principal índice da Bovespa, concentrada em commodities e outros papéis com desempenho ruim nos últimos meses, vem travando o mercado.

O Ibovespa fechou ontem em baixa de 0,68%, aos 56.499 pontos, sustentando-se acima da linha dos 56 mil pontos, patamar citado pelos analistas gráficos como decisivo para evitar que a bolsa brasileira acentue sua tendência de baixa.

Nos Estados Unidos, as bolsas passaram a subir no meio da tarde, com investidores deixando em segundo plano as preocupações com as medidas anunciadas pela China no fim de semana para conter o aquecimento do setor imobiliário. O índice Dow Jones fechou em alta de 0,27%, aos 14.127 pontos, maior nível desde 9 de outubro de 2007 e próximo do recorde histórico de 14.164 pontos. O Nasdaq ganhou 0,39%, aos 3.182 pontos, e o S&P 500 subiu 0,46%, aos 1.525 pontos.

As atenções dos investidores estão voltadas para o dado americano de emprego, que sai na sexta. Analistas ouvidos pela Dow Jones Newswires esperam a criação de 155 mil postos de trabalho e um leve recuo da taxa de desemprego para 7,8%. Por aqui, o foco recai sobre a reunião do Copom, na quarta-feira. "A semana ainda promete fortes emoções", observa Galdi.

Ontem, notícias vindas da China atingiram em cheio a Vale. A decisão do país de frear a expansão do mercado imobiliário deve reduzir a demanda por aço e, consequentemente, por minério. Galdi afirma que o mercado também está preocupado com a criação da agência reguladora do setor de mineração e com a atuação das alíquotas de cobrança de royalties. O governo pretende apresentar ao Congresso neste mês o projeto do marco regulatório para o setor.

Vale PNA terminou entre as maiores baixas do dia, com perda de 3,40%, a R$ 34,05. Vale ON recuou 3,02%, para R$ 35,64, e Bradespar ON — que possui ações da Vale em sua carteira de investimentos — caiu 3,87%, a R$ 27,30.

OGX ON segue ladeira abaixo, marcando nova mínima no ano. A petroleira de Eike Batista perdeu 4,60%, para R$ 2,90, reagindo a um relatório divulgado pelo Deutsche Bank. O analista Marcus Sequeira reiterou a recomendação de venda do papel e cortou o preço-alvo de R$ 3,80 para apenas R$ 2,00. Enquanto o mercado aguarda que a empresa declare no dia 12 a comercialidade de blocos nas bacias de Santos e Campos, o especialista diz acreditar que "há uma grande chance de a OGX devolver blocos inteiros ou parcialmente".

Outros papéis de Eike também apanharam. O estaleiro OSX — que tem a OGX como principal cliente — caiu 5,93%; a mineradora MMX recuou 1,90%, e a companhia de energia MPX marcou leve baixa de 0,09%. A exceção foi LLX ON, a companhia de logística de Eike, que subiu 10,71%, para R$ 2,17, e liderou os ganhos do Ibovespa. Rumores de que Eike teria mantido conversas com André Esteves, do BTG Pactual, ajudaram a movimentar as ações. Todavia, para Gabriel Ribeiro, analista da Um Investimentos, os rumores contribuíram para a oscilação do papel, mas isso não seria motivo suficiente para tamanha alta.

Petrobras PN (-2,36%, a R$ 16,50) e ON (-3,06%, a R$ 14,23) operaram no vermelho o dia todo e acentuaram as perdas no fechamento. A companhia continua alvo de rumores. Depois do boato sobre uma possível venda de ativos na área de distribuição de combustíveis — a BR Distribuidora —, ontem a história que circulou nas mesas de operação foi a possibilidade de cisão dos ativos ligados ao pré-sal e a criação de uma nova empresa, a "Petrobras B". Fontes ligadas ao setor de petróleo afirmaram ao **Valor** que não há qualquer fundamento no boato.

Além de LLX, Gol PN (5,30%) figurou entre as maiores altas do Ibovespa. Relatório da Moody's comenta que a abertura de capital do Smiles será positiva para a Gol se os recursos da oferta forem usados para abater a dívida da companhia.

O Estado de São Paulo 05/03/13

Valor de Petrobrás e Vale encolhe R$ 76,7 bi

Empresas, que sofreram forte desgaste na bolsa em janeiro e fevereiro, tiveram em 2012 piores resultados em oito anos

Fernando Scheller

Antes mesmo de divulgarem os piores resultados anuais desde 2004, a petroleira Petrobrás e a mineradora Vale já estavam sendo castigadas pelos investidores, segundo estudo da consultoria Economática. Embora os balanços só tenham sido divulgados em fevereiro, os papéis registram queda desde o início do ano, resultando em uma perda de valor de mercado para as duas empresas que, combinada, chega a R$ 76,7 bilhões.

A Petrobrás teve lucro de R$ 21,2 bilhões em 2012, o pior resultado em oito anos e 36,42% inferior ao resultado de R$ 33,3 bilhões de 2011. Entre julho e setembro, a companhia havia registrado perdas de R$ 1,3 bilhão, seu primeiro prejuízo trimestral desde 1999. Entre as razões para a deterioração dos resultados da Petrobrás está a alta da demanda por combustíveis no País, que obrigou a empresa a importar mais gasolina justamente durante um período em que o governo impôs um congelamento dos preços do produto.

Embora as dificuldades da Petrobrás tenham ficado mais evidentes no balanço mais recentemente, o aumento da influência do governo na empresa tem origem no anúncio das reservas de petróleo na camada pré-sal, em 2008, na opinião do analista Adriano Pires, sócio fundador do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE).

Nos últimos cinco anos, diz Pires, o governo vem usando a empresa como instrumento de política econômica e industrial. A decisão de segurar o preço da gasolina, que tinha o objetivo de incentivar a demanda por automóveis, comprometeu a geração de receita da companhia. O analista lembra ainda que o governo impôs à Petrobrás cotas de nacionalização dos equipamentos que necessita comprar para a exploração do pré-sal. "A empresa foi usada como instrumento de criação de um polo industrial que não levou em consideração a competitividade internacional da manufatura local", diz.

À medida que as notícias sobre os problemas da Petrobrás se intensificaram, os investidores reduziram sua exposição à companhia – só em janeiro e fevereiro, os papéis preferenciais da Petrobrás perderam 14,9%, o que, aponta a Economática, se traduz em redução de valor de mercado de quase R$ 54 bilhões em dois meses, para um novo total de R$ 200,9 bilhões.

Mineradora. Para a Vale, a perda de valor de mercado ficou em R$ 22,8 bilhões; ao fim dos dois primeiros meses de 2013, a companhia passou a valer R$ 192,3 bilhões, após queda de 10,6% nas ações preferenciais. Como as empresas foram afetadas de forma diferente pela desconfiança do investidor, a distância entre o valor da petrolífera e da mineradora diminuiu bastante desde dezembro: passou de R$ 39,7 bilhões para R$ 8,6 bilhões.

No quarto trimestre, a Vale perdeu R$ 5,6 bilhões – o primeiro resultado negativo da companhia em mais de dez anos. Em todo o ano passado, o lucro foi de R$ 9,7 bilhões, o mais baixo desde 2004. Em 2012, a empresa foi afetada pela queda do preço do minério de ferro e por baixas contábeis da ordem de R$ 8,2 bilhões. Para 2013, o presidente da Vale, Murilo Ferreira, disse esperar um mercado "menos volátil e com demanda maior por matéria-prima".

● Cortes de custos

A Vale promete controlar os custos de seus novos projetos com 'mão de ferro' em 2013. A principal meta é evitar surpresas e adequar todas as obras ao orçamento original.

O Globo – 08/03

Eike recupera R$ 2,7 bilhões após parceria com BTG Pactual

André Esteves vai inaugurar espécie de cogestão na EBX

DANIEL HAIDAR
daniel.haidar@oglobo.com.br

Após uma longa sequência de perdas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), as ações das empresas do grupo EBX — holding que reúne os negócios de Eike Batista — voltaram a render bilhões. Em apenas um dia, após o anúncio de parceria estratégica com o banco BTG Pactual, de André Esteves, cinco das seis empresas do grupo listadas na Bolsa tiveram ganho de R$ 2,7 bilhões em valor de mercado, valendo agora R$ 25,7 bilhões. Só em 2012, elas haviam perdido R$ 30 bilhões em valor de mer

O próprio BTG pode, no futuro, virar acionista de negócios já existentes ou que serão desenvolvidos. Excluindo os serviços bancários, para os quais o BTG não terá garantia de exclusividade, o banco de Esteves vai ser remunerado proporcionalmente ao ganho de valor das ações das empresas "X".

O serviço é parecido com a atuação do BTG na TAM, contratada de junho de 2009 até a conclusão da fusão com a LAN. Esteves também compôs um comitê com os donos da companhia aérea e formulou negócios como a aquisição da rival Pantanal, a criação e aber-

"O grupo passava por uma crise de confiança muito grande. A entrada do BTG é mais do que garantia de financiamento"

Jornal O Globo 08/03/13

Em 2 dias, Petrobras ganha R$ 35 bilhões

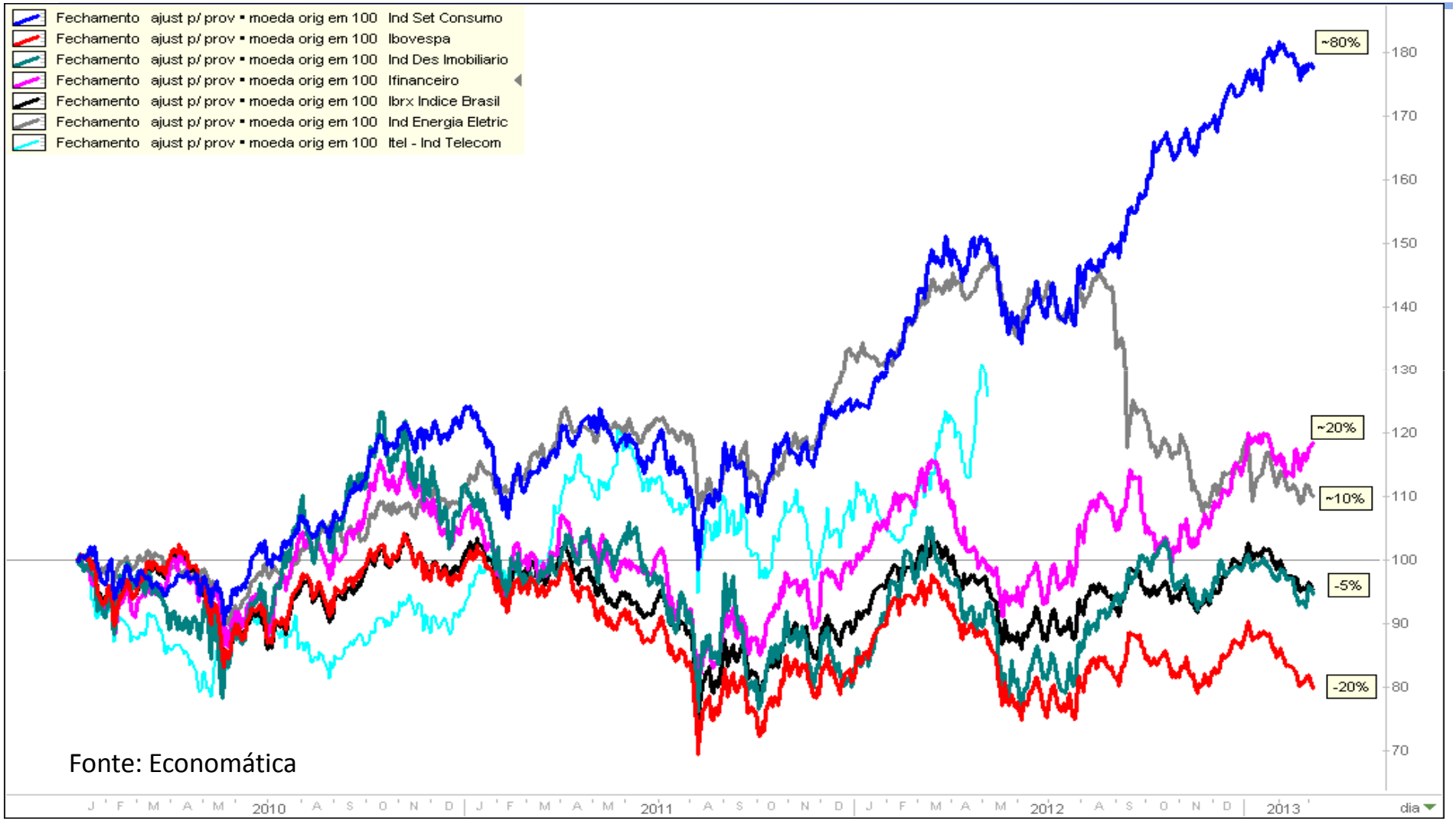
Com reajuste do diesel, ações da estatal sobem mais de 20%

Em mais um dia de reação ao inesperado aumento nos preços do diesel nas refinaria, as ações da Petrobras voltaram a apresentar ontem forte valorização, o que permitiu à estatal

sel, na quarta-feira, pouco mais de um mês depois de já ter sido reajustado em 5,4% e de a gasolina ter sido reajustada em 6,6%. As correções dos preços ajudam a cobrir o prejuízo que a empresa tem ao revender combustíveis no país a um custo inferior aos gastos com importação.

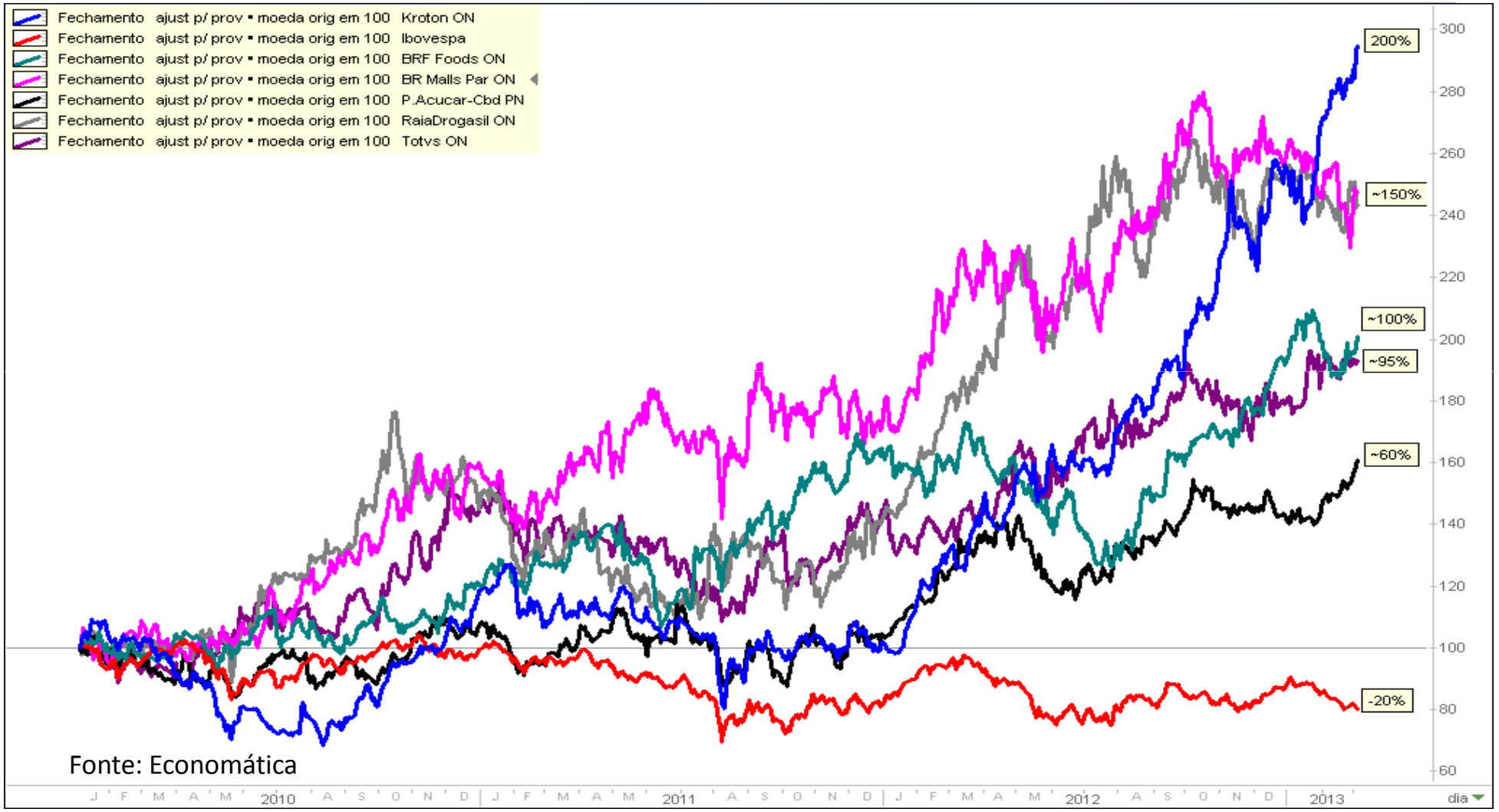
—Não era esperado o aumento do diesel e por si só é a sinalização de que foi feito algo

Retornos Setoriais Comparativos



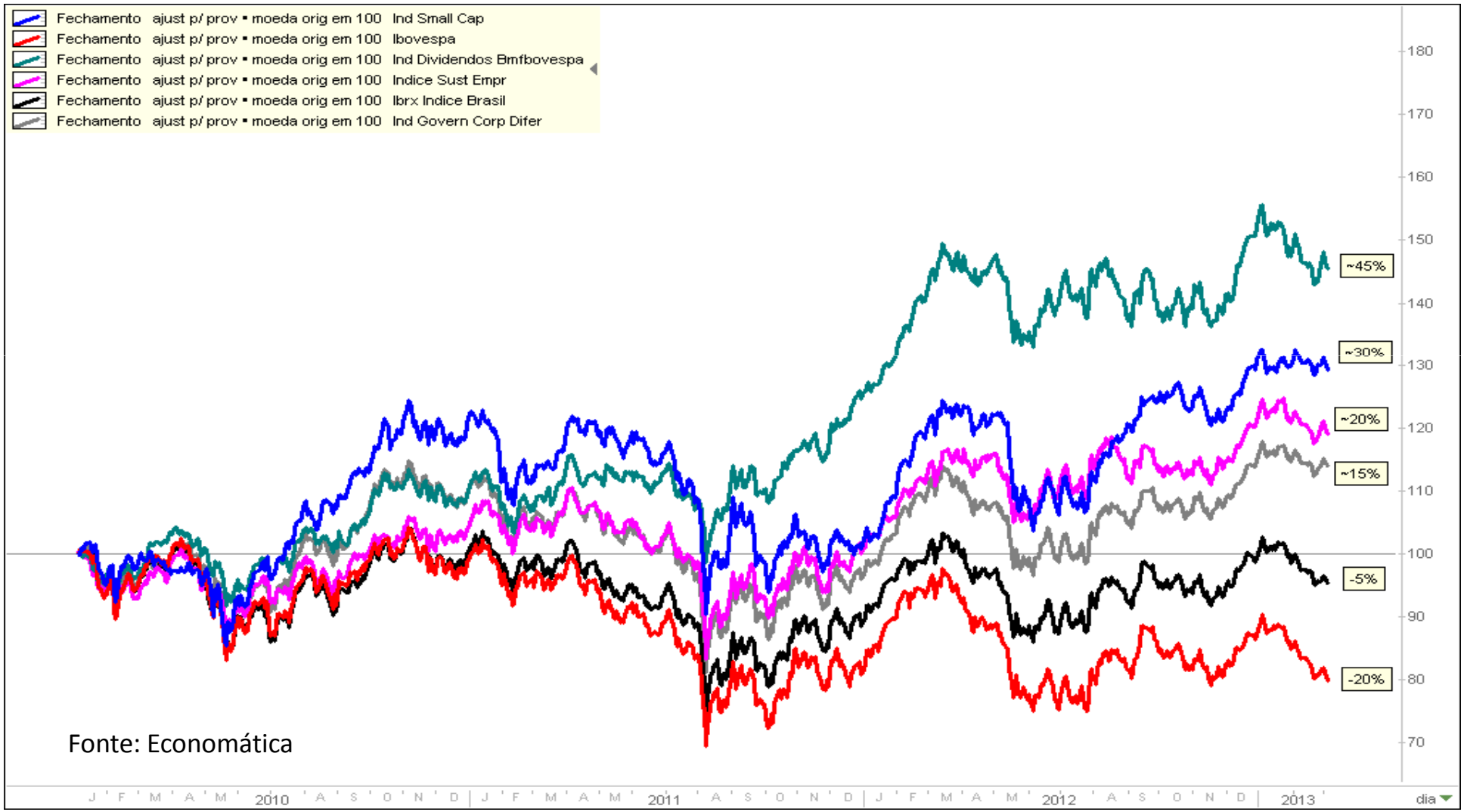
Fonte: Economática

Comparativos de Retornos com Papéis Específicos de Setores sem índices específicos em bola



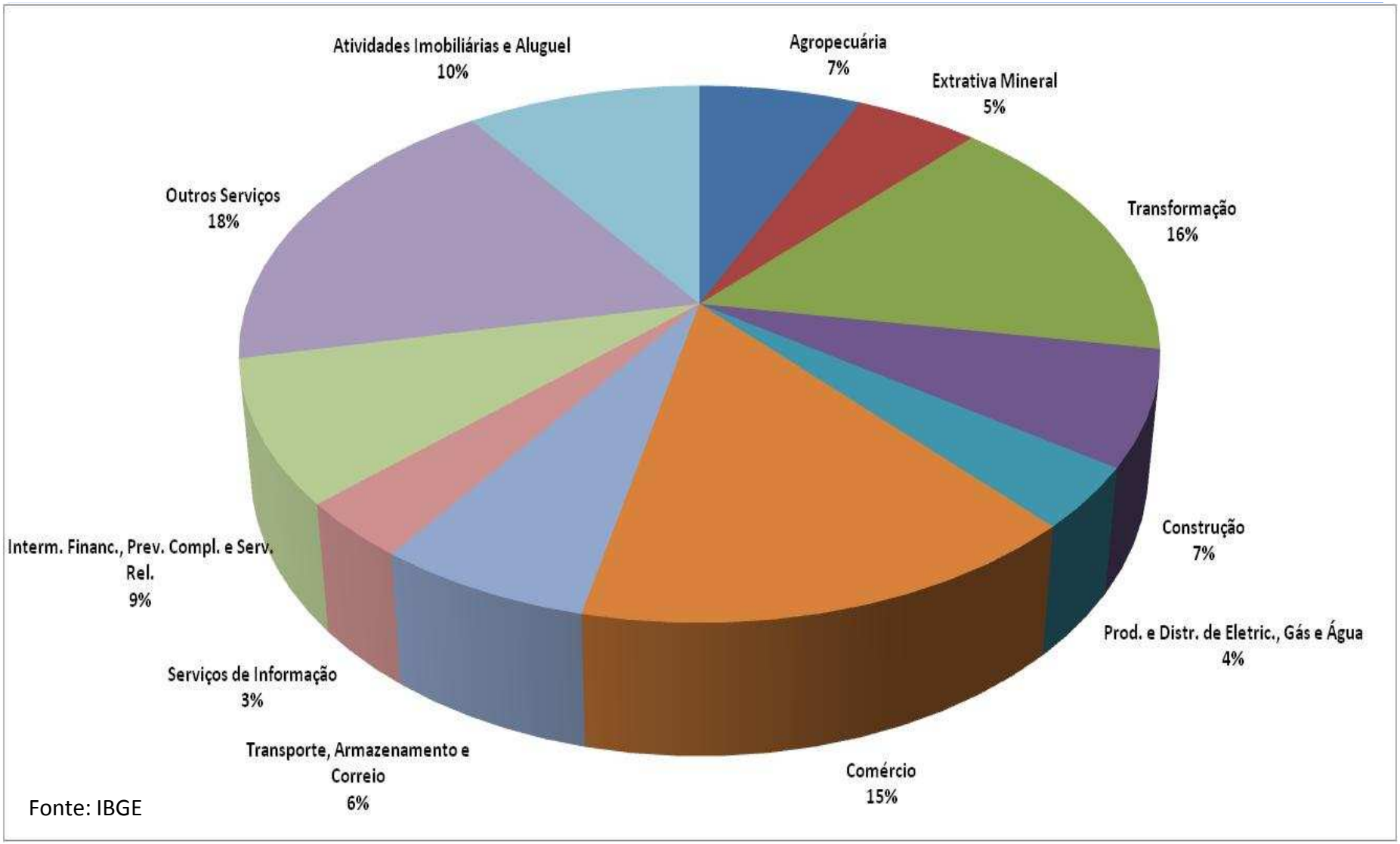
Fonte: Economática

Retornos Comparativos de Estratégias Diferentes do Ibovespa



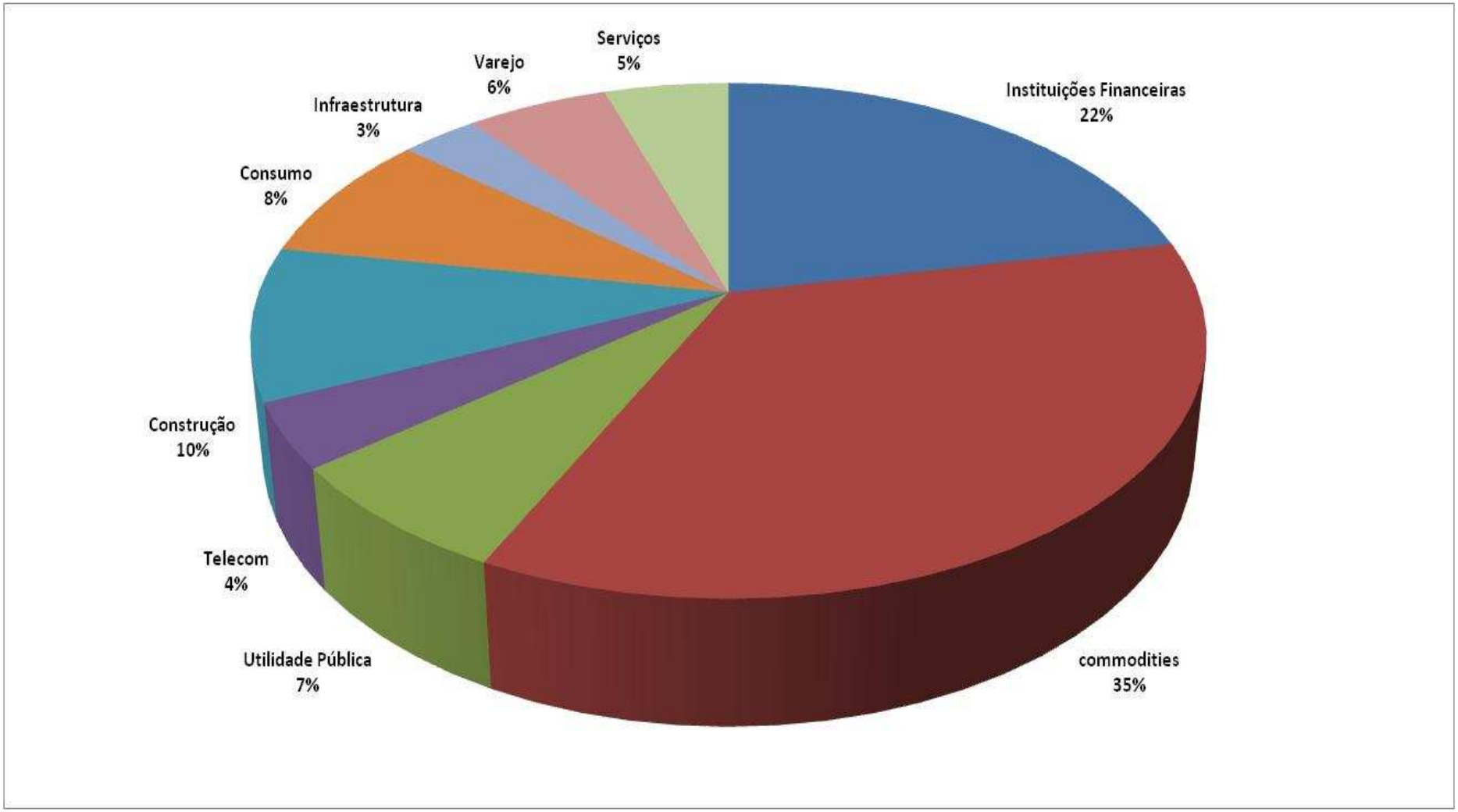
Fonte: Economática

Distribuição Setorial do PIB Nominal



Fonte: IBGE

Distribuição Setorial do Ibovespa



Formatação da Simulação do Índice PIB

Metodologia:

-Análise da composição setorial do PIB entre 2009 à 2012;

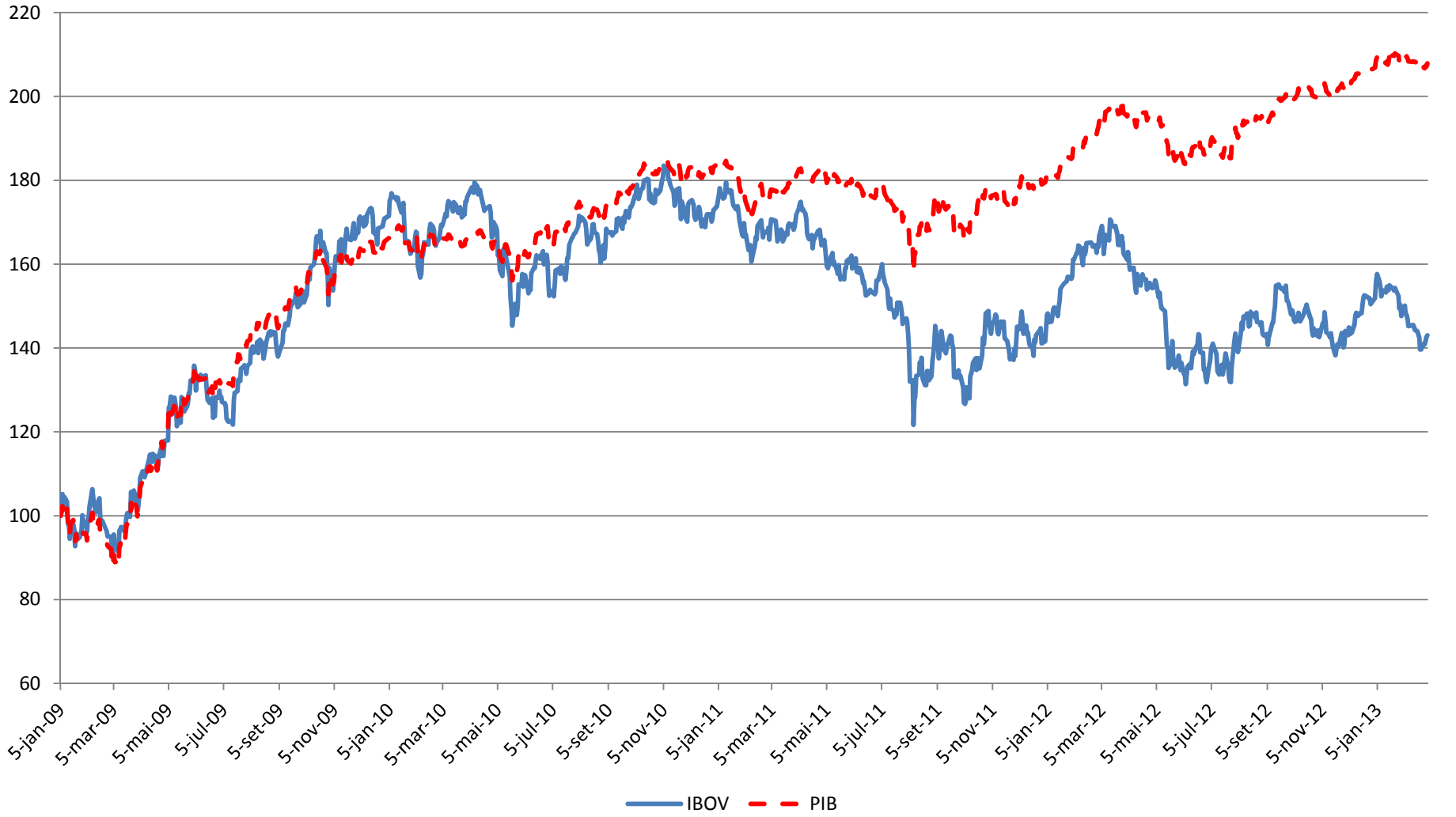
-Seleção de índices setoriais com a mesma característica do PIB;

-Para setores do PIB onde não existem índices setoriais, foram geradas carteiras, com papeis representativos destes setores e como critério de ponderação entre eles foi usado o valor de mercado;

-Após reunir todos os índices de ações e carteiras que representam os setores do PIB, apurou-se os retornos;

- Realizou-se uma comparação desde 2009 entre o retorno do Ibovespa e a rentabilidade do Índice PIB de ações que foi criado com os parâmetros acima descritos.

Análise de performance entre IBOV e Índice PIB DATA-BASE(JAN/2009=100)



S&P 500

Name	Pond % (P)
EXXON MOBIL CORP	2,9%
APPLE INC	2,9%
GENERAL ELECTRIC CO	1,8%
CHEVRON CORP	1,7%
INTL BUSINESS MACHINES CORP	1,6%
GOOGLE INC-CL A	1,6%
JOHNSON & JOHNSON	1,6%
MICROSOFT CORP	1,5%
PROCTER & GAMBLE CO/THE	1,5%
PFIZER INC	1,5%
AT&T INC	1,5%
JPMORGAN CHASE & CO	1,4%
BERKSHIRE HATHAWAY INC-CL B	1,4%
WELLS FARGO & CO	1,3%
PHILIP MORRIS INTERNATIONAL	1,1%
COCA-COLA CO/THE	1,1%
VERIZON COMMUNICATIONS INC	1,0%
ORACLE CORP	1,0%
MERCK & CO. INC.	1,0%
BANK OF AMERICA CORP	1,0%

› Consumer Discretionary	12%
› Consumer Staples	11%
› Energy	11%
› Financials	16%
› Health Care	12%
› Industrials	10%
› Information Technology	18%
› Materials	3%
› Telecommunication Services	3%
› Utilities	3%

Fonte: S&P.

Disclaimer

- A rentabilidade obtida não representa garantia de resultados futuros.
- Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito.
- Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento, ao aplicar seus recursos.
- Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de período, de, no mínimo, 12 meses.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

ANBIMA

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Rio de Janeiro (RJ)
Praça XV de Novembro, 20 - 3º andar - Centro - CEP 20010-010
55-21-3808-7500 - Fax. 55-21-3808-7600

São Paulo (SP)
Av. Paulista, 2300 - 4° andar - Conjunto 42 - Cerqueira César - CEP 01310-30
55-11-2149-4300 - Fax. 55-11- 2149-4330
bbdtvm@bb.com.br
www.bb.com.br/bbdtvm

Setores e a Construção do Índice PIB Hipotético

Serviços			
Nome	Classe	Código	Setor NAICS
Cielo	ON	CIEL3	Serviços de processamento de dados
Amil	ON	AMIL3	Outros serviços ambulatoriais de saúde
Kroton	ON	KROT3	Educacão
Anhanguera	ON	AEDU3	Escola de ensino superior
Qualicorp	ON	QUAL3	Outros serviços ambulatoriais de saúde
Odontoprev	ON	ODPV3	Consultório odontológico
Multiplus	ON	MPLU3	Outros serviços de apoio
Estacio Part	ON	ESTC3	Escola de ensino superior
Mills	ON	MILS3	Serviços de engenharia e arquitetura

Agropecuária			
Nome	Classe	Código	Setor NAICS
Brasilagro	ON	AGRO3	Agricultura
BRF Foods	ON	BRFS3	Abatedouros
JBS	ON	JBSS3	Abatedouros
Marfrig	ON	MRFG3	Abatedouros
Minerva	ON	BEEF3	Abatedouros
Minupar	ON	MNPR3	Abatedouros
SLC Agricola	ON	SLCE3	Agricultura

SETOR	ÍNDICE
Agropecuária	INDICE Próprio
Interm. Financ., Prev. Compl. e Serv. Rel.	IFNC11
Extrativa Mineral	IMAT11
Transformação	INDX11
Construção	IMOB11
Prod. e Distr. de Eletric., Gás e Água	IEE + UTIL11
Comércio	ICON11
Serviços	INDICE Próprio

Abertura de Setores do PIB Brasileiro

TRANSFORMAÇÃO

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
FABRICAÇÃO DE BEBIDAS
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS
CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS
PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA
FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL
IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES
FABRICAÇÃO DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS
METALURGIA
SIDERURGIA
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES
FABRICAÇÃO DE MÓVEIS
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS
MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

OUTROS SERVIÇOS

ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS
REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS (Cabeleireiro, Lavanderia, Atividades funerárias)
SERVIÇOS DOMÉSTICOS

Fonte: IBGE